

PIROLITO

um ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I Sabado, 21 de Fevereiro de 1931 Num. 5

CINZAS...



Camisaria High-Life

A casa que melhor veste as crianças

CASA DAS CRIANÇAS—Rua dos Clerigos, 19—Telefone, 1109

Eux vais para B plisado e Casamento

Musicas Nacionais e Estrangeiras

O mais importante armazem de especialidade

Sempre as ultimas novidades em musicas de todos os generos.

CASA MOREIRA DE SA' Editores

105, R. 31 de Janeiro, 107
— Telefone, 895 — PORTO

Satisfazem-se todos os pedidos da provincia

CENTRO MUSICAL

Julio Fonseca, L.^o

UMA CASA DE MUSICA E
PIANOS POR EXCELENCIA

SEDE:—66, Galeria de Paris, 80—Tel. 255
FILIAL:—271, Rua Formosa, 275—Tel. 242

o Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os parasitas da cabeça e do corpo

A' venda nas Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Por 10\$00 Semanais

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES

Vendas a prestações com bonus

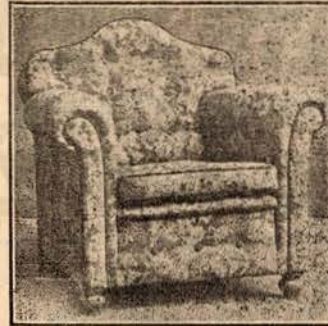
Experimente na Alfaiataria da

Rua de Traz, 223-1.º — Telefone, 619

Sain o V Almanaque de Sports para 1931

P' venda em todo o país.

Pedidos par 39, Cancela Velha — PORTO



MAPLES

Fabricamos em grande escala estes preciosos e confortaveis movéis

Peles, Pergamoides, Tecidos, Veludos etc.

Grande deposito de Moveis

Viuva de João Perreira & FILHOS

Rua, M. da Liberdade, 21, 29

Carpets de Oleado

Chegaram novas remessas

3, X 2,	Esc. 150\$00
2,60 X 2,	Esc. 126\$00
2, X 1,50	Esc. 75\$00

M. GUIMARÃES & IRMÃO

Rua das Flores, 84 1.º andar

PARIS

Almoços, Jantares—Lista

4, Travessa da Fabrica

P O R T O



RESTAURANTE

O que melhor serve

os mais baratos

Telefone, 5339

CALEMITE, o melhor preparado Português para evitar a humidade e o salitre nos predios.

ALVAIADO, o melhor para pinturas.

Depo-ito geral = Drogaria

José Pereira de Carvalho

Rua do Almada, 48

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Canceia Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 »	» 21\$00
Ano	» 40\$00
Colonias (ano)	» 50\$00
Brasil »	» 60\$00

**Nós e os leitores**

Duma nossa leitora,— que deve ser gentil—recebemos a seguinte carta:

Srs. Directores

Venho protestar energicamente contra o «Pirolito».

«Eu não estou convoseco. Sou contra o vosso semanario porque é devido a ele que eu soffro um verdadeiro tormento!»

«D'antes o meu marido passava os domingos a ajudar-me no arranjo da casa. Agora, o mafarrico perde horas inteiras agarrado ao «Pirolito».

«Quando julgo que o meu filhinho está fazendo exercicios escolares, vou encontrá-lo a admirar o «Pirolito».

«A creada levá todo o santo dia a cantar:

«Pirolito, que bate, que bate...»

«Até o papagaio grita constantemente:

«—Oh Genoveva, olha o «Pirolito»!
A minha avó, de quando em vez solta um suspiro e exclama:

«—Ai, o «Pirolito»! Que saudades que eu tenho do meu Joaquim! Ele que gostava tanto das boas larachas!

«Hoje de manhã ao descer a escada vi o porteiro a meter o «Pirolito» por debaixo da porta do primeiro andar. Pois ao voltar a casa verifiquei que o maroto estava a falar com a creada do terceiro andar, com o «Pirolito» atrás das costas.

«Por toda a parte por onde passo, só vejo «Pirolitos». Já não há tabacaria nem capelista que não tenha o «Pirolito» á dependura.

«Apre que é demais tanto «Pirolito»!
«Pois deixa estar: qualquer dia revolto-me.

E ha-de ser no proximo domingo, quando apanhar o meu marido a ler as tais larachas, agarro numa tesoura e corto-lhe o «Pirolito».

Vossa fidalgal inimiga».

Mortum est...

Morreu o Carnaval. E toda a vida, havemos de o lembrar com amargura, porque jámais, segundo se murmura, a lança-qualquer coisa é permitida.

Mas sentimos a mágia que tortura as donzelas perante esta medida; mas que fazer? usá-la escondida se, mesmo assim, não fica bem segura?...

Não protestei, meninas, tudo é vão: as lanças de elixir não voltarão com o doce calor que vos afaga!

Foi a ultima vez, e nunca mais tornamos a escutar os cossos ais, quando sentis o facto da bisnaga...

JORGE DE NEIVA.

B l ó c o**G. C.**

Leitor: neste homem serêno,

A alma da raça vês.

—Um português tão pequeno,
Sér o Maior Português!

**Pirolitos e Gazosas**

Os pretos que se encontram ás portas das várias «Africanas», da Rua 31 de Janeiro, vão fundar a Associação de Classe dos 5 «Pês»: Associação Para Plat tar Prêtos Passeios Publicos.

* * *

Chamamos a atenção das autoridades para o gargalo da garrafa do reclamo Ferreira. Os senhores já repararam no maroto do gargalo, a espreguçar-se, com a capsula muita encarnada, e a fazer cortezias ás senhoras que passam na Avenida? Se aquilo não é pornografico...

* * *

O Papa sem ser pio, deitou pio pela Radio. Ao que chegou a T. S. F.! A servir de menino do côro!

* * *

Uma quadra para ser cantada na fita
«A Severa»

Chorai, fadistas, chorai
Que a Severa já morreu,
Entrou nela um amador...
E foi um ar que lhe deu!

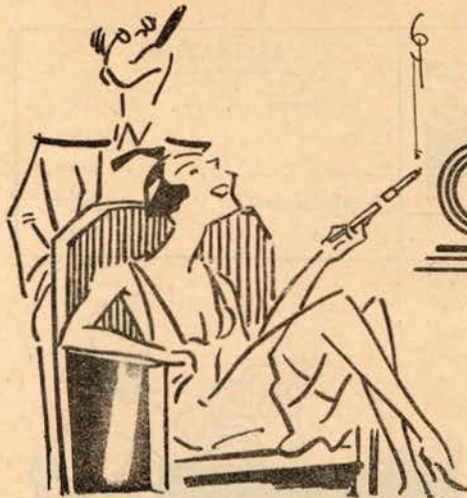


* * *

Já apareceu o sino que foi roubado á igreja de Cedofeita. Estava escondido em casa da familia Torcato. Não se encontrou o badalo.

* * *

Na passada terça-feira, faleceu com uma Semsaborite Aguda, o conceituado cangalheiro D. Carnaval da Costa. Pezames á familia.



Minhas senhoras: © "Pirólito,"
fica às ordens de V. Ex.ª



MODAS CONSELHOS RECEITAS

UM BAILE ELEGANTE

Em casa da Snr.ª Condessa do Salsifré de Recheio, realizou-se na passada terça-feira de Carnaval, um atestadoíssimo baile «masqué», dançando-se animadamente, comendo-se alarvemente e bebendo-se bachicamente.

A nossa primeira sociedade estava largamente representada, tomando nós nota das seguintes senhoras, que com os seus sorrisos nostálgicos e os seus perfumes enebriantes, punham uma nota (de cem escudos) «raffinée» no ambiente terpsicóico do Salão da Snr.ª Condessa do Salsifré, etc.

A ASSISTENCIA

Marquês do Quiosque Intermitente, Baroneza do Frontão e Penduricalho, Condessa do Tijolo Estalado, Marquês do Suspensorio sem Elastico, Viscondessa das Ceroulas com Atilhos, Baronêza das Botas de Elastico, Baronêza do Lampião Apagado, Viscondessa das Materias Primas, Marquês do Bacalhau de Barbata-na, Marquês da Cebola Refogada, etc., etc.

Cavalleiros: Barão do Caco Entalado, Barão das Cuécas Descosidas, Conde da Pomada Mercurial, Barão do Grêlo Seco, Barão do Cuspê Perdigôto, Marquês das Pingas do Avêso, Marquês dos Mamilos Cosidos, Visconde da Linguia de Escabeche, Visconde do Pijama Humido, Visconde da Mortalha Zig-sem-Zag, Conde das Sentinas Publicas, Gratis e a Pagar, Conde dos Rebuçados Vomitados, etc., etc.

O SERVIÇO

Foi primoroso e abundante. Forneceu-o a conhecidissima firma «Patisserie Mer Rouge Glacé», e constava de: «*Croquettes de fígados hepaticos com molho do Ge-rez*», — «*Mayonnaise de ceto de gôla com esparre... gado bovina*», — «*Sal... mão*

com cinco dedos, ornamentado com en... guia lá isso», — «*Perú com re... cêio e vasio de lombo*», — «*Coelho à caçadora e elho sem coisa nenhuma*», — «*Podim de gela... tina para banho*», — «*Pes... cada una, rapazes!*», — «*Vinhos verdes e azues*», — «*Li... côres garridas*», — «*Ca... fé é que nos salva*», — etc., etc.

Um serviço atestadoissimo e que teve o condão de emborriachar e empanturrar a selectissima assistencia aos tuberculosos.

Fox-trotou-se até altas e baixas horas da madrugada.

Repete-se para o ano, a pedido das autoridades ecclesiasticas.

Trapos e Farrapos

O que s'usa

Vestido para a quaresma — Todo em rôxo rei, avivado a preto d'Angola, enfeitado com contas de rosario, Guarnição de indulgencias plenarias. Botões de pia de agua-benta e fôlhos de ora pro nobis. Gôla de capelão em veludo soutache e pintinhas de menino do côro.

Correspondencia feminina

Conselhos às senhoras

... «*Amo um rapaz que dá pelo nome de Ildio. E' um animal estúpido e nada carinhoso. Bonito como um rinoceronte. O pior é que, apesar de ele ser bruto não o posso deixar. Que devo fazer?*» — L. F. P.

Se não o pôde deixar, monte em cima do rinoceronte e vá ao registro dar o nó. E' possivel que passado tempo, o rinoceronte já esteja transformado noutro animal. Talvez em boi, quem sabe...

... «*Fui convidada para um baile, mas só tenho em casa dois sapatos, um crême e outro preto. A este ultimo falta-lhe o tacão, como é que hei-de ir ao bailarico?*» — Juju.

Pinte o sapato crême de preto e arranque o tacão ao que o tem. Feito isto, lave os pés, deite os sapatos fóra e meta-se na cama, que é onde se dança bem.

... «*Ambas somos comprometidas e adoramos os nossos homens, mas somos apaixonadas pelas fitas passionais e os beijos que o John Gilbert, Barrimore e outros dão, perturbam-nos! Será isto pecar?*»

E', sim, senhor! E' peccadissimo. Têm o inferno pela certa! Aproveitem a quaresma e confessem-se. Cã na casa ha dois confessores, boas pessoas e caridosos, que costumam dar umas penitencias muito Ramonas Navarras. Não sei se me entendem.

Aviso — Temos recebido dezenas e dezenas de cartas. Se fôssemos a responder a todas, num só numero, era preciso um «Pirólito» de duzentas paginas!

Descansem. As respostas irão quando chegar a sua vez.

RECEITAS CULINARIAS

PETISCOS DO «PIRÓLITO»

Bacalhau albardado — Manda-se vir um bacalhau da Terra Velha, para ter mais experiencia da vida, e vai-se esperar o bicho á Ribeira. Arranca se-lhe a cabeça, põe-se a tomar banhos de sol, (com a janela fechada, para lhe não acontecer o mesmo que ao nosso primo e Dr. Amilcar), e quando estiver sequinho de todo, metese o bicho num comboio e leva-se a Penafiel.

Nesta simpitica terra, compra-se uma albarda em bom uso, cobre se o badejo com ela e, quando regressar ao Porto, já vem «bacalhau albardado». Serve-se num prato de mentiras, enfeitado com basófiãs e é dedicado aos aldrabões.

Trouxa d'ovos — Quando se pedir os ovos á galinha, não se lhe diz para o que é. No caso contrario, ela arregala os olhos e vai nos dizendo:

— Vocês julgam que eu sou trouxa?!

D. Pirólito.

FOLIAS E FOLIOES



CARNAVAL

SABADO

DOMINGO

SEGUNDA

TERÇA

EM CASA

NOS TEATROS

NOS BAILES

NA RUA

Uma santa pandega! Um delirio!— Isto é que foi divertir, com seiscentos macacos! Credores? Aflições? Doenças? Qual quê!? Histórias!— Tristezas não pagam dividas!— «Não me conheces?» — «Já te matei! Tu és o Nicolau!» — «Ah! Ah! Ah! Não me posso ter com riso!» — Isto é que foi divertir com seiscentos macacos!

Por essas ruas

Transito interrompido. Calculamos em seiscentos mil os peões que pejaram, — salvo seja! — as ruas do côrso. Domingo e Terça-feira gordas, ás duas horas da tarde, já a iluminação electrica funcionava, porque eram tantas as serpentinas dumas janelas para as outras, que formavam uma espécie de telhado, cuja opacidade impossibilitava o sól de beneficiar o transeunte. Houve ruas onde serpentinas e confetti chegaram a atingir dois metrose vinte de espessura e tódas as casas de modas da rua 31 de Santo António, sofreram o desgosto de ver as suas montras em estilhaços.

Do apêrto da multidão, apênas resultou a morte de duas criadas, uma grave e outra bastante esdruxula. Felizmente, porém, que não se registaram desastres pessoais e intransmissíveis.

Pelos teatros

Teatros e Cinemas esgotáram as respectivas lotações, chegando ao bilhetes a serem disputados a tiro. Pelos camarotes, as principais familias desta cidade, Julgamos do bom tom destacar, entre as que mais se divertiram, as seguintes pessoas: Madame Hiposulfito de Soda e filhos; visconde dos Guindais e sogra; arquidúquesa da Reboleira, com o chauffeur; madame Saboia e irmãs; doutor Pescadinha e D. Rita Puxa, obstétrica illustre; abade Eperidião, sobrinhas e ama de leite; Roque & Piróforo, limitada; Casa Rasteiro, sucessor, etc.

Durante os quatro dias, teatros e cinemas do Porto venderam, segundo dados fornecidos que reputamos de fonte segura:

Confeti	325:402\$00 esc.
Serpentinas	640:300\$00 esc.
Lança perfumes selados	7\$00 esc.
Bombons e rebuçados	800:000\$00 esc.

As multas obtidas pela apreensão de lança perfumes sem selo, atingiram a quantia de 72 mil escudes.

Pelos bailes

Nas casas de bailes públicos apenas se dançou o primeiro fox-trox, por ser impossível aos amadores de coreografia mexerem-se, tal a multidão que enchia as salas. Os que teimaram, tiveram de ser conduzidos ao Hospital com a espinha dorsal esmagada e os calos idem.

Registaram-se, também alguns óbitos, por asfixia, sendo presos 17323 individuos de ambos os sexos, por abuso de confiança e arrombamento com premeditação.

Pelas casas particulares

Uma estatística curiosa mas verídica, apresentada pelos insignes Professores de Terpsicorismo Familiar, os nossos amigos V. Pinto e Peixoto Guimarães, diz-nos que durante os quatro dias de Carnaval, em casas particulares, se dançaram quarenta e nove mil Tangos, cento e dez mil One-Steps, vinte e dois mil Foxs, um milhão de Maxixes e quatro Valsas.

As familias mais gradas do Porto, efe-

ctuaram alguns assaltos a casas de pessoas amigas, tendo vários gatunos conhecidos feito o mesmo algumas ourivesarias.

PELOS BAILES

Abaixo a Máscara

Inconfidencias do "Pírolito"

Pois sim! Eles vinham mascarados, é certo, mas o *Pírolito*, que tem olho como o falecido Pai Paulino, gritou-lhes:—«Já te matei, ó velhinho! Tu és o . . .» — e os pobresinhos não tiveram outro remédio, senão declinar a sua entidade. . .

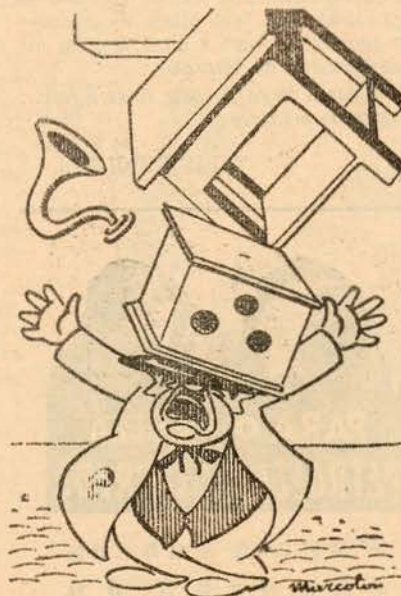
Para Mestre *Pírolito* não ha incógnitos, não ha misterios, não ha mascaras. Quem não quer sêr lóbo, não lhe veste a péle. As mascaras caíram. Que nos perdoem a inconfidencia.

Como eles iam mascarados:

O jornalista Souza Martins andou mascarado, durante os quatro dias, de *Falstaff*; a nosso encantadora prima por afinidade D. Aurora Jardim, de *Aracnidea*; o sr. Cristiano de Carvalho de *Lenine*; O jornalista Alvaro Machado, de *Terpsicore*; os poetas Antonio de Lemos e Cunha da Rasa, aquele de *Fosfodoglicina*, e este de *Brisa Quente do Nilo*; o sr. Raul de Caldevila, de *Reclamo Ingenuo e Luminoso*; o critico teatral Edurisa, de *Sarcey*; o jornalista Mario Figueiredo, de *Fotografo à la minute*; o sr. Amilcar de Sousa, de *Pomôna* no sabado e de *Adão* nos outros dias; o dr. Pedro Victoiano de *Troglodita*; o tenor Julio Camara, *Caruzo*; o jornalista Loureiro Dias, de *Sud-Express*; o sr. Manoel Reis, de *Prinéa*; o jornalista Costa Brochado, de *Chanceler-Mór de todas as Oraens Civis e Militares*; o dr. Leonardo Coimbra, de *Vénus de Milo*; o jornalista Julio Ribeiro de *Capido*; o dr. Severiano José da Silva, de *Cromwel*; o escritor Anibal de Mendonça, de *Mãe Eva*; o jornalista Oliveira Valença, de *Homem dos Sete Instrumentos*; o dr. Alvaro Pimenta, de *Esculápio*, e os directores desta gazeta, Arnaldo Leite de *Senhora da Avenida*, e Carvalho Barboza, de *Portorirão*.

. . . E muitos mais que a falta de espaço nos inibe de incluir nesta lista estranha mas autentica.

Radio telefonia



A VITIMA—Teem-me falado no comprimento da onda, mas agora é que eu sei o peso.



De Cima da Burra Uma paixão assolapada

Minha muito querida Dulcinea:

O sentimento piégas que se apossou do meu espirito altamente apaixonado,— quando o meu coração esfarrapado pelo teu amor verdadeiro não se cançava de lutar como o coração desta burra—levou-me, triste pária das paixões assolapadas, para um rochedo, completamente nu, lá em baixo, na Foz, na praia do *Molhe*...

Eu espreitava as *salsas ondas* que vinham, ofegantemente, beijar-me os pés, ante o nautico panorama que me deixava extático e absorto!

Comparei, minha querida muito amada as queixas constantes, ora iradas, ora doces das vagas, com o teu e o meu amor impetuoso e exaltado. Assim, ao sentir o escarpão amoroso a morder-me, tentei aniquilá-lo, calcá-lo, como quem esmaga ou calca um cágado. De repente, vejo-me já a rastejar, implorando o auxilio dos braços, para neles repousar a minha fronte brotando camarinhas...

* * *

Nessa altura, meu amor, sinto as fibras do coração a rasgarem-se todas, com a ausencia cruel, comparando-te ao marulhar, ao bramido tresloucado do oceano implacavel!

Oh! Se nesse momento assás psicólogo, ao ver-me exposto á viração refrigerante que soprava do outro lado, te tivésse a meu lado! que linda orquestra de caranguejos eu e tu deveríamos saborear!...

Oh! que grande felicidade, superior á sorte grande! Se Deus Nosso Senhor nos

visse nessas desvairadas atitudes, seria capaz de determinar que as nossas vidas fossem imediatamente desligadas da esfera terreal.

E talvez escolhesse mesmo para nosso leito eterno aquela *cama de bancos* das vagas e ai morreremos eternamente enlçados, ouvindo o canto das sereias, dos tubarões e das sardinhas!

* * *

Mas escuta: vem a meus braços, porque só neles encontrarás a felicidade, os autênticos quindins do nosso amor!

Vem! Vem, minha Dulcinea adorada! Vem, para que eu possa beber em ti o néctar delicioso desta paixão embriagante! E depois... então que surja, que venha o desfalecimento, a morte, embora! Por ti, eu saberei abençoá-la, prestar-lhe as homenagens dos nossos cadáveres... *defuntos!*

Quero que o meu lindo corpo seja envolvido no sudário das espumas lácteas do mar... Terei o teu meigo olhar como a luz do gaz, que há-de alumiar-me e guiar-me no caminho dos páramos do além... do *Mais além*...

Depois de ouvires esta recordação angustiosa e agonizante, muitas lágrimas de fôgo cairão dos teus olhos de môcho—ave agoirenta—como a dizer-me, em última instância do *Supremo*:

—*Que a terra do mar te seja leve... malgrado mancebo!*...

TRIGUEIRICIMUS.

Marco postal

Escangalhado — Não está em condições, mas muito obrigados.

E. Ladino — Na devida altura será publicada.

Ampervicos — Escreva sempre e ás suas ordens,

F. A. Rindo — Agradecemos e aguardamos sempre as amostras do seu bom humor.



Para a cabeça e chapéus da Chapellaria Batista

Concursos de Arte é Manha

Sob a direcção de José da Mesma

A terceira pergunta foi:

Em que difere a construção dum isqueiro da construção dum edificio publico?

Até hoje, recebemos as seguintes

RESPOSTAS:

Quando a construção chega á «primeira pedra», o isqueiro está pronto; o edificio publico, está pronto...

Albertino

No isqueiro acabam-se as pedras e nos edificios publicos nunca se acabam,

Risobi

O isqueiro tem pedra só em cima e o edificio publico tem pedras de cima a baixo.

Joseph Mary

No lançamento da pedra.

Marco Antonio

A resposta de verdade, era:

No edificio publico, o que se põe primeiro é a pedra, e no isqueiro a pedra põe-se em ultimo lugar.

Hoje cabe a vez a uma pergunta que se relaciona com uma coisa que os leitores trazem na mão todos os sábados,— o «Pirolito»:

Qual é o órgão do nosso corpo que mais se parece com o «Pirolito»

PARA MATUTAR

V

Dão-se muitos em creança e dão-se depois de grande. Se há quem para dar um, pára, há quem para dar um, ande...

Dão-se na rua ou na cama, Com ruido ou silenciosos... De chinelos—mal—se ouvem,— ou de tamancos ruidosos...

Tem P, tem I e tem O e é facil como nenhum... Mas tem paciencia, leitor: Ergo a perna: Lá vai um:

XISPE.

Decifração do Enigma IV: COÇA

Mataram-no Brancuras, Risobi, Otilorip, Odracir, Sevla, Areias II, Jorç e Gonçalves Devezas, Celestino, Toneca, Escangalhado, Marco Antonio, Paradinho, Raymundito, Iluminurias, João Antão, Antoinét Zerét, Sol Maior, Bomjardim 392, Paulino Moreira.

Monarquia ?

aquem e alem mar

Republica ?

A verdade sobre os acontecimentos de Espanha

O que diz o enviado especial do "Pirolito"

TELEGRAMAS SENSACIONAIS

Madrid, 20 — Acabo de entrevistar Alcalá Zamora. Disse-me que Sanches Guerra o procurou, não para lhe oferecer uma pasta de ministro, mas sim para oferecer o trôno de Espanha com corôa e tudo.

Alcalá Zamora não aceitou por estar convidado para Bispo de Burgos.

Madrid, 20 — Santiago Alba declinou o convite de formar ministerio. Em virtude de Santiago Alba não aceitar, o rei vai convidar o Santiago de Compostela.

Madrid, 21 — *Madrugada*. Aceitou a pasta das finanças o Sr. Ventosa.

Há outros paizes que já o têm no plural.

Madrid, 21 — Parece que a coisa já lá não vai com ventosas.

Madrid, 21 — *às 3 da madrugada* — Está definitivamente organizado o ministerio, que ficou assim constituído:

Presidencia — Olé, Olé!

Interior — Viva tu Gracia!

Estrangeiros — Caracoles!

Justiça — Vaya, Caramba!

Guerra — Cambios y Queibros.

Marinha — Castanholas e pandeiretas.

Finanças — Manton de Manila.

Instrução — A' los toros!

Trabalho — Agua, azucarillos y aguardiente.

Economia — Porifios y Segovia.

Reina tranquillidade na Praça de Touros.

Madrid, 21 — Foi eleito presidente da Republica S. M. D. Afonso XIII.

Madrid, 21 — Afinal houve grande confusão com os Zamoras. O Zamora que foi convidado para aceitar uma pasta, não é o Alcalá. Trata-se do celebre Zamora (Ricardo), conhecido guarda-redes. Há grandes esperanças em que ele defenda de forma a não deixar entrar o «goal» vermelho.

Madrid, 21 — Revoltam-se as azeitonas de Sevilha e as passas de Malaga. Foi presa a quadrilha do Cagancho por estar comprometida nas manifestações comunistas.

Madrid, 21 — Aderiram à monarchia Alexandre Lerroux e Miguel Unamuno. O primeiro vai ser nomeado Rei e o segundo será investido no lugar de principe-regente da Filarmonica Republicana.

Madrid, 21 — O Sr. La Cierva vai entrar para o Convento de las Siervas de Dios.

Madrid, 21 — Tudo em socego. No domingo de Pascoa, inauguração das corridas de touros, sendo presididas por Maura filho e Pio Baroja com gado das lezírias de Sanchés Guerra e Romanones.

O processo sensacional...

Estava marcado para quinta-feira, às 11 horas prefixas, o julgamento de um medico-endireita de Rio Tinto, que no verão passado, em vez de endireitar, deixou a cabeça torta e rachada ao Dr. Alvaro Machado, professor reprovador do Liceu Rodrigues de Freitas.

Com uma pontualidade absolutamente portuguesa, a cerimonia só teve lugar perto das 13 horas.

Como se tratava de «causa celebre», destacamos para lá o nosso melhor reporter. O official de diligencias, que é cômo mas bastant' engraçado, foi fazendo chamadas repetidas.

No publico, que pretendia ser ovinte: muitos estudantes, gosando um bom feriado, medicos, advogados, jornalistas e homens de letras (com sacador e fiador) senhoras respeitaveis e uma creança com menos de 18 anos, mamando sofregamente.

Enquanto não principiava a função, o official prevenia a estudantada irrequieta e irreverente: — «isto não é carnaval»; se

Impossivel!



O GAROTO — (Olhando o retrato da tia)

— E' espantoso, Papá, como conseguiram meter toda a tia Eulalia num cartão tão pequeno

de uma pinha rachada...

continuarem assim, vem a guarda republicana.

Nesse instante aparece um guarda.

Para as teetemunhas: os srs. são todos bem educados... mas não podem sair daqui.

Quando chamava pela quarta vez pelo Dr. Alvaro Machado, um seu colega do liceu, que fumava um bom charuto disse:

Ele não aparece cá com medo de que o Serafim lhe rache outra vez a cabeça, ou lhe meta o caquinho no olho do cubismo futurista.

Ante o nosso reporter, o official: se o sr. tivesse a carteira de jornalista, ia para outro lugar... assim momento solene: — entram os juizes.

Quem falta? Um estudante — 100 escudos de multa. Um cabo de policia — 200 esc. Um professor do liceu, o Dr. Pires de Lima, 500 esc.

Era pai, que dinheiramo, dizem os estudantes!

Conclusão — ficou adiado para o dia 20 de março, ao meio dia. Lá estará novamente um nosso reporter com o indispensavel Kodack.

Invento



—Acabo de descobrir um invento que vai fazer grande barulho!
—Um motor silencioso!

Quem gosta de mim, é ela...

Provou-se ser na guerra um valentão, dando rijo sopapo no inimigo, um grande e valoroso capitão de quem em son, ha muito tempo, amigo.

Pois certa Luzi, esplendido peixeão, enjos seios gentis enchem um gigo, ao heroi dedicou tal afeição que logo si a gloria dele em p'riço.

Casou. Vice feliz. Um destes dias, pergantei-lhe: —Once lá, rei dos valentes; se ora houvesse outra guerra, que farias?

Responde o heroi, arreganhando os dentes: —Tinha que redobrar de valentia por ter que defender as duas frentes!

LINO LEAL

Bom coração



UM—Que diabol! Está-se a demorar aquele banqueiro que costuma passar aqui.
O OUTRO—Oxalá que não lhe tenha aparecido nenhum malfeitor.

CARESTIA E BARESTIA

ISTO É DESCEB, MARQUÊZA?

Se o Fiel amigo já está Barato

A Porca da Vida

A carne desce?—E' o desces!—Finge que desce, e andamos com sorte!
O Fiel amigo, que de tão longe vem,—o perfumado Noruega, o afrodisiaco Inglês, o mavioso Sueco—desceu. E vai dahi, a Carne, assustada, caiu tambem.—O que, de resto, não admira, porque a carne é fraca...

Mas esta pseudo-descida da Carne compreende-se. Não há chicha que resista a esta temperatura que nos trespassa os ossos. Desce um milimetro no preço, mas encolhe no peso. Enquanto que o Fiel Amigo, não. Aquilo é tudo fixe—lombo, barbatanas e rabo...

Não há escudos? Não. Havêr, há, mas estão caros. Não se arranja um, mesmo de cupro-niquel a fingir prata da casa, por menos de dez tostões.

Ora sendo assim tão grande a «tezuraz», e tendo baixado o Bacalhau, porque é que a Carne não lhe vai atraz, seguindo-lhe as pisadas?

Lá fóra e cá dentro

Lá fóra, o barateamento dos géneros é um facto. Arranja-se uma peruã francesa com um franco e apanha-se uma jespanhola com um duro.

Na Argentina, onde a vida ainda é carissima por causa da importação de papel higiénico que absorve todo o oiro, adquire-se um paio com dois Pésos.

Paris, então, dá as cartas. Nos Halles, a carne de

vaca é vendida toda a metro, a trinta centimos. E vem selada. De modo que há menina que se sustenta a bifés, por um pataco. Dezassete centímetros sem osso, e fica cheia...

Coelhos a dois francos o par. Mas são coelhos já homens, de carne saborissima, porque são alimentados na Sociedade Protectora dos Animais Comíveis...

Na Corunha, o peixe bate o «record» da barateza: há linguados, pescados já au gratin, a uma «perra gorda». Em Pontevedra baixou a fructa e em Porriño, os ovos.

O preço incrível dos legumes

Quanto a legumes, nem é bom falar nêles! Per esse mundo de Cristo, só a nossa terra ousa pedir por cinco folhas de alfaca, sem os envelopes respectivos, sete mil e tresentos. A Italia, então, dá cartas nesta questão leguminosa: Veneza é fértil em beterraba, Roma em couve lombarda, em rabanete Napoles. Nesta ultima cidade, com uma lira, mesmo desafinada, arranja-se um pécego.



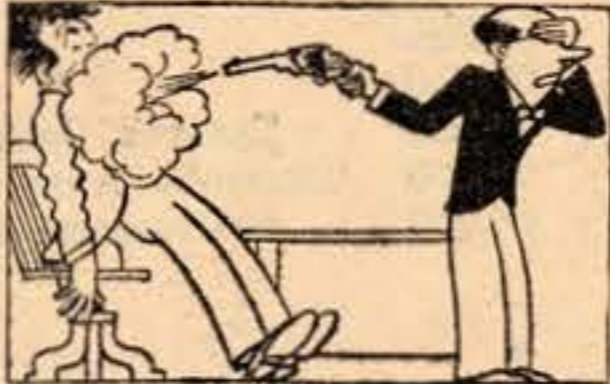
O director do jornal:—E' espantoso! Há mais de um mez que se não dá um crime!



— Pegue neste revolver e mate al quem.



— Alguém de categoria que dê uma noticia sensacional.



O reporter:— Uma ordem é uma ordem!

Cá dentro e lá fóra

Por isso, é justo que perguntemos a quem de direito:

Porque não barateia a vida em Portugal?

Qual a razão porque Deus fez os melros que nos exploram e os pardais que engordam com a nossa fome?

Não é só a Carne que tem de baixar, — mas baixar a valer. E' o resto. Importamos o bacalhau, mas não nos importamos dos outros comestiveis.

A carne é nossa. Há por ahi cada boi, que até mete medo!—Consequentemente, se a Vitela, o Boi, a Vaca, o Porco, etc, não veem do estrangeiro, se não temos a carne de fóra,—como se justifica o ainda elevado preço da mesma, ainda que seja do óculo?

O que eles dizem

O Bacalhau não tem cabeça!—dizem os srs. marchantes, com um sorrisinho irónico e desdenhoso.—E a Sabedoria das Nações diz que, quem não tem cabeça não paga nada na Alfandega.

A carne tem de vir para baixo!

Senhores Magarefes, mentis! A cabeça do Bacalhau é um facto. A Sciência provou já, com documentos, que o Bacalhau é um batráquio anelado, da familia dos aracnídeos, segunda classe com três riscos. E porque a Geometria Analitica não erra nunca, a vossa afirmativa cai pela base.

Sim! O Bacalhau tem cabeça. Chata, é certo, mas completa. De onde é extrahido, senão dos ouvidos, do referido crustáceo, o Oleo de Fígado de Bacalhau?

Por isso:

Alerta consumidores consumidíssimos!

A hora trágica das reivindicações estomacais acaba de soar! E porque sua,— se o preço dos géneros não baixa, o Piro-lito desfraldará o estandarte verde-colérico-ás-riscas da Revolta, e teremos a chicha pelo preço da chuva,—ao metro, ao litro, a olho,—eu sei lá!

...Pois se ele há por ahi cada posta-falsa de carne, que uma pessoa até fica gaga!...

Comêr só bacalhau? Seja. Mas ao Bacalhau falta aquêlo «chic»—ó Chic!—que só a carne possui.

Renunciar á carne, como os pobres dos representantes do Deus na terra? Isso nunca!

P'ra traz, açambarcadores ignobeis!

P'ra traz, ó vós que escondéis a Carne para nos torturar a bolsa!

A Fome é negra, quando se apagam as luzes!

Antes da operação



O OPERADOR — Faça o favor de acordar porque o vamos adormecer...

Quem gosta d'ela, sou eu...

Poeta célebre. A fama que goza torna-o bem conhecido na cidade; conquanto não possua pouca idade a sua alma é jovem, amorosa;

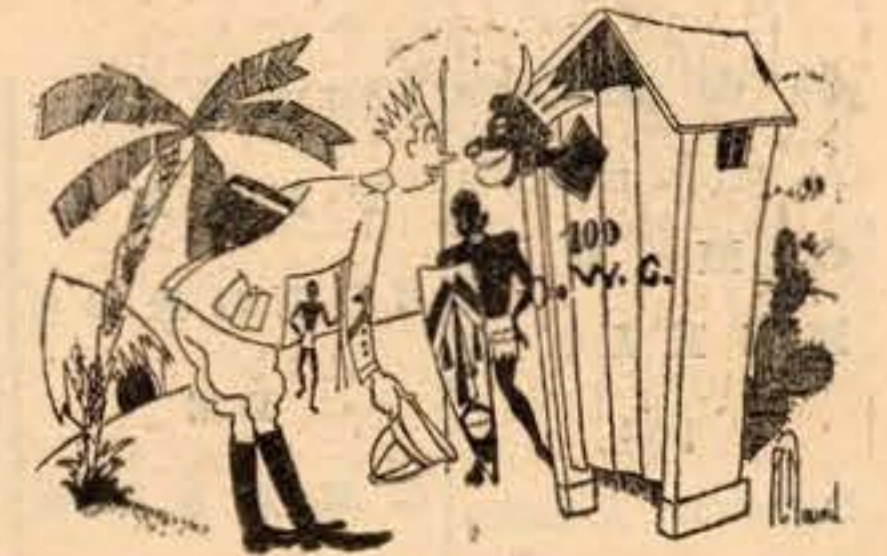
ao peito traz ás vezes uma rosa por'inda se julgar na mocidade; tem simpático rosto, que persuade a donzela mais casta ou mais formosa.

Por toda a parte encontra «os seus amores», intermináveis sempre: o coração é um jardim de encantadoras flores...

E embora possa ter bastantes netos, quando sente brotar nova paixão é «rapaz» a comprar ternos sonetes!

JORGE DE NEIVA

Digestão rápida



O EXPLORADOR—Onde está o meu colega, que eu ontem aqui deixei?
O ANTROPÓFAGO—Acabo mesmo agora de o deixar...

Quando Eva soube a materia de que foi feito Adão, triucou a maçã, exclamando:—«Ele é barro!»

O Homem é o mais economico e mais sólido de todos os meios de transporte: — Quantas toneladas pésa uma mulher bonita?

Méte-se uma chupêta na boca duma creançã. para quê?— se as mães não uti-

lizam a argola da mesma para levarem o patiz pendurado no dedo, como um quilo de bolos do Vilares?

Uma viuva, é um coração com joanêtes. Uma divorciada, um coração com abcessos.

Porque é que as Baratas não cantam,

Pensamentos dum alienado

se são como os Grilos? Porque lhes recusou Deus esse dom? Para justificar a resistencia dos Pés de Keating?

O Sol, quando nasce, é para todos que tem frio. Mas, a acção de nascer supõe movimento. Ora se o Sol está parado, desde que o snr. Dr. Josué Trocado lhe paralison os movimentos, como é que

ele nasce? E quando se põe, á vista de toda a gente, porque é que o não prendem?

Sem a Mulher, a Vida seria um inferno. Sem o homem um deserto.

Sem ambos, uma consolação para os dois.

Os vinhos Borges, são Borges.



As Loisas de Teatro

Santa Margarida Ferreira, acaba de ser beatificada. Congratulou-nos. O Sumo Pontífice e a Sagrada Congregação dos Ritos tem, por vezes gestos adoráveis. E por que estávamos habituados a canonizações efectuadas muitos séculos depois dos bema-venturados terem esicado o formoso ou cabeludo pernil, o bom pontífice promovendo a Santa a nossa adorável prima e ilustre creadora de tantos Fadinhos interessantes no momento em que ela se sente vivinha da costa, comoveu-nos até á raiz da alma.

Santa Margarida Ferreira, eviu-nos a sua imagem, com um bellissimo nimbo de luz coroando-lhe a fronte resplandecente já de mocidade. Depois de encaixilhada, mandamo-l'a benzer. Actualmente está á cabeceira do nosso duro leito de anachoreta, entre um S. Luís, um Santo Arnaldo e um S. Paio.

... E todas as noites, vai um Padre Nosso e duas Avé-Marias, formosa priminha.

Na interessante revista carnavalesca *Lança-Perfumes*, em scena no teatro S. João,— um acto de Antonio Torres, cheio de ditos felizes e de números curiosos,— aparecem referencias amabilissimas ao *Pirolito* na boca do distinto artista Penha Coutinho.

A Antonio Torres, velho camarada, um xi de reconhecimento. Isto é tudo rapasiada fixe!

* * *

Seares Corteia, o nosso querido Compadre Chegadinho em todas as noites, mandou construir, em New York, nos estaleiros da Flota Americana, um nariz monstro, género Arranha Cens, com ascensor, casa de banho e autoclimo.

Consta-nos tambem que o mesmo distincto artista e velho amigo, tirou já patente de invenção duma Bengala-charuteira-acendalha cinzeiro de sua autoria.

* * *

Ha muitos anos já que a Venuus do Milo foi reconhecida, pelos mais illustres escultores do mundo, como a personificação de a Mulher Ideal.

Isto é: As pernas da célebre Venuus servem de bitola para a avaliação da Beleza Feminina.

Eis as medidas, em diametro, da mesma:

Pescôço	0 ^m 337
Busto	0 ^m 925
Cinta	0 ^m 650
Quadriz	1 ^m 050
Côxa	0 ^m 650
Barriga da perna	0 ^m 650

No «Sà da Bandeira» está uma Companhia, onde o elemento feminino abunda. Entre artistas e coristas da bela Companhia Climaco, qual a senhora cujas formas se aproximam da celebériqua Venus?

Aguardamos resposta das interessadas, — mas sem erro nas respectivas medidas, está claro...

* * *

Cá estão eles, os Artistas Completamente Unidos pelos sagrados laços do Matrimónio! E o Marques nunca mais acaba de vender bilhetes!...

Ena! Tantas primas e tantos primos! A riquissima Riquetti, a Anunciaçõisinha, a Maricas Beuard, a T-reza cada vez mais Gomes, o nosso Vasco Santana, o nosso Alfredo Ruas, o Santos Carvalho déles o Abirio Anabatista...

A peça musicada *O meu menino*, um grande exito. O desempenho, idem.— Aquilo é que é *Ónião*, rapazes!

Cá esperamos o *chi*, nesta redacção, das quatorze às dezaseis...

* * *

Tanto a Companhia Climaco como a Companhia Aura, deixaram-nos. Boa viagem— e até qualquer dia...

Teatros e Cinemas

Sà da Bandeira	Águia d'Ouro	Passos Manuel	Trindade	Olimpia	Batalha
A peça musicada	FILMS	FILMS	FILMS	FILMS	FILMS
OMEU	SONOROS	E	SONOROS	MUDOS	DE
MENINO	DE	NUMEROS	DE	DE	SUCCESSO
pela	GRANDE	DE	ENORME	GRANDE	
Sociedade Artística	EXITTO	VARIÉDADES	SUCCESSO	EXITTO	ENORME
Artistas Unidos					

VM DA MINHA GRACA

SOL
José
d'outimanhã

Meios de locomoção -- O Avião

Ora aqui tem hoje V. Ex.^{as} um verdadeiro ar da minha graça: o avião.

O avião anda no ar. E às vezes é um ar que lhe dá.

O avião não é um meio de locomoção, como erradamente lhe chamam. Quando muito e quasi sempre, é um meio de comocção.

Para se andar de avião, faz-se o seguinte: Pega-se num e põe-se-lhe um nome qualquer; põe-se, por exemplo, «Entre parentesis». E' um nome como tantos outros; como «Ponto de Interrogação», «Traço de União», aspas, aspas, etc., etc.

Depois... depois, esquecia-me dizer a V. Ex.^{as} a forma como se consegue um avião. E' que um avião, por mais hidro que seja, é sempre parecido com uma bicicleta: basta perder o equilibrio, e pronto: aza abaixo, ou nossa ou do aparelho.

A bicicleta consegue-se ganhando o primeiro prémio numa corrida pedestre. O avião é mais difficil. A melhor forma é esta: pede-se um emprestado a um amigo e anuncia-se um *raid* àquella parte que mais nos ficar a geito, mas sempre onde haja portuguezes. Depois, já se sabe: em vez dum aparelho veem dois.

O avião é um passaro em tamanho alcodlico, ou seja desnatural.

Tem azas como os moinhos, mas quem gira é uma ventoinha que lhe puzeram na frente.

Tem rodas de bicicleta que são feitas de goma-arábica. E' por isso que alguns aviões não conseguem *descolar* com facilidade.

Toda a gente tem medo de voar, por que os aviões, por maior estabilidade que ofereçam, acabam por *atterrar*.

Quasi todos os aviões são vaidosos. É por isso que quando apanham *Las Palmas*, ficam todos inchados e não arredam de lá. (Vidê Dornier X).

Campo de aviação. — Uma coisa de que o Porto anda à espera e que a Madalena lhe promete. Infelizmente a Senhora da Hora não acerta com esta resolução. Valongo tambem promete um grande, como tudo o que é lá da terra.

Hangar. — Palavra de honra que não sei ler esta coisa; mas a significação melhor é galinheiro.

Looping the Loop. — Um exercicio que

nos escangalha a risca do penteado. Para os carecas é um risco.

Record. — Uma coisa que se bate com mais frequência do que um Pirolito.

Raid. — E' assim uma coisa comparada a um fato de remendos. Tem parecnças tambem com uma venda a prestações.

Etape. — E' um bocado de viagem que que só se sabe quanto mede depois de chegar ao fim.

Circuito fechado. — Designação que se não comprehende bem, porque é ao ar livre: mas a verdade é que os aviões o fazem.

As unicas estradas de aviação que se conhecem são a Estrada de Santiago e a Via Lactea. Faltam informações sobre o seu estado de conservação.

Há diversos tamanhos de aparelhos; eu ainda há dias comprei um para um filho de dez mezes. E o rapaz tem geito. Subir, nunca subia; mas já caiu pelas escadas abaixo. Neste andar (foi do segundo para o primeiro) vai parar longe.

Aviador. Criatura que se disfarça, para andar no ar. As mulheres são ao contrário, quando andam no ar não se disfarçam.

Atterragem. — Operação pela qual um aparelho vem parar à terra. A's vezes é no mar, outras vezes é nos Penêdos. E outras ainda tem a gente a impressão de que ficaram no Céu. Nunca mais se sabe deles.

Senhora do Ar. — Padroeira dos aviadores e dos enchedores de pneumáticos.

Carlinga. — Especie de ninho de cariço, on le se mette os pés sem a certeza de os voltar a tirar.

Sextante. Especie de policia sinaleiro que Gago Coutinho inventou e que os estrangeiros adotam e não reconhecem. O sextante faz as vezes daquelas indicações que a Shell coloca nas encruzilhadas.

Queda. — Aquilo que a gente tem mais certo, sem saber qual a posição que nos fica. Quasi sempre é a posição horizontal.

Para-quadras. — A modos de um guarda-sol sem gatilho. Quasi nunca abre: e nome diz tudo. E' para-quadras e basta.



Alérta!

TENORES,
BARITONOS
E BAIXOS!

: HOJE :
DE TARDE E Á NOITE
: HOJE :

A esplendida
“Orquestra Portuense”
executa no
“Monumental-Galé”

Para ser cantado immediatamente o
interessante *One-Step* de Alberto Pimenta

“PIROLITO”
distribuidor, o nosso jornal, a todos os
frequentadores, a letra do incitavelmente
celebre *One-Step*, criado pela esplendida

«Orquestra Portuense»

DE TARDE
E Á NOITE



Hoje



O *Pirolito* sempre foi e há-de ser um grande amador de musica. Assim todo se derrete quando lhe enviam qualquer «fox-trot», valsa, tango ou fado choradinho...

Esta semana o nosso arquivo musical enriquecem-se, com mais um original:

Repousa lá no ceu eternamente. — tango-canção do nosso primo celloço Augusto Vieira, com letra de Americo do braço Junior. — Tocamos, cantamos e foi um delirio!...

Primas & Bordões

Ainda para o Mote:

*Qual é a melhor corista
Ali no Sá da Bandeira.*

recebemos as seguintes Glosas:

Fui ontem ver a revista
De bom bincépio unido
Pra ficar bem convencido
Qual é a melhor corista.
Com ar gingado de fadista
A Rosina d'Oliveira,
Pra teatro tem geiteira
E as formas voluptuosas.
De finas mãos criminosas...
Ali no Sá da Bandeira.

Diácolo.

Com o ninho, empertigada,
Vi-a en lá na Revista
E disse duma assentada
Qual é a melhor corista.
Ao cantar revira a vista
Tem olhos de feiteira
Ergue a perna tal maneira
Que quem olhar de soslaio,
Pode ver-lhe o papagaio
Ali no Sá da Bandeira.

Sol maior.

Uma pergunta intriguista,
Faz o nosso «Pírolito»
E que me deixa interdito:
Qual é a melhor corista.
Que faz parte da Revisão,
Nis dá volta á moleira
Nos faz ir á bilheteira,
Gastar o nosso dinheiro
Num lugar de galinheiro»
Ali no Sá da Bandeira?

Tóno.

Ao mote vou responder
Como faz qualquer fadista.
E mesmo sem conhecer,
Como se deve escolher
Qual é a melhor corista,
Eu direi que na revista.
Sem graça ou mesmo brejeira,
Eu prefiro em travesti,
Sem ser corista, o Dary.
Ali no Sá da Bandeira.

Joãosinho

Com um relance de vista,
Lá de cima da geral,
Escolhi no grupo coral
Qual é a melhor corista.
Seja no meio ou na crista
De longe ou mesmo á beira.
E' a Alice Reis a primeira
E se quizer certificar,
Coloque-se daq' i a espreitar
Ali no Sá da Bandeira.

Reirobi.

O Albano Evangelista,
Para o mote alosar,
Quiz primelro observar
Qual é a melhor corista.
Fixando muito a vista,
Reparou que a primeira,
Era melhor que a terceira,
Mas que de todas, a quinta,
E' a que tem melhor pinta»
Ali no Sá da Bandeira.

Minhoto.

Certos amigos da lista,
Perguntavam o meu parecer.
E pediram-me para dizer
Qual era a melhor corista.
Fui logo ver a Revista,
Todo atento e olho álerça,
Mas fiquei de boca aberta
Ao ver a crise da Feira:
Que belezas todas e as!
Galgas, Batoques, Costelas,
Ali no Sá da Bandeira

X. X.

Mote a concurso para o próximo n.º:

*Se apanhasses a garrafa,
Que fazias do gargalo?*

arte

Exposição dos alunos de Belas Artes

Os alunos de Belas-Artes,—mocidade sa-
dia e talentosa, iconoclasta, irreverente e de
sangue na guelra e no pincel—vem de exhibir
no Salão do Ateneu, a sua segunda exposição
de pintura, arquitetura e escultura.
Apresentam-se bem, os simpáticos rapa-
zes. Há mesmo alguns, dentre eles que têm a
faúlha, o fogo sagrado, a geiteira completa
para aquelas coisas a que se costuma chamar
Arte com um «A» absolutamente maiúsculo e
já livre do recrutamento militar.

São bem vizíveis os progressos da simpá-
tica falange dos «Mais Alem», que não dese-
jando ficar áquem se propoe conquistar, com
o pincel e o escopio, todo o «Portugal e Algar-
ves, A'quem e A'lem Mais em Africa, senhor
das Tintas e dos Marmores, etc, etc».

Parabens á rapaziada e um abraço do
«Pírolito».

Livros & Livrecos

«Natura»

João Maria Ferreira

Há vinte e seis anos que o poeta João
Maria Ferreira, do Instituto de Coimbra,
da Real Academia Galega e da Arcadia
de Roma, faz vibrar a lira, acordando os
écos dos mais afastados rincões de Portu-
gal e Algarves.

O seu último volume, o 19.º, intitula-
do «Natura», tem poesias capazes de en-
louquecer tódas as nossas leitoras maio-
res de vinte e um anos, apesar de ser um
hino á

harmoniosa fonte de beleza...

que Deus criou, para gaudio de todos os
panteistas.

O *Pírolito* agradece os exemplares
recbidos e a gentileza das dedicatorias e
fotografia do autor.

«A última estrela do Cinema Português»

Carlos Moreira

Dóze páginas que se lêem dum folego.
Uma tragédia relâmpago, cinematográfica,
a pedir Rino Lupu como pão para a
bóca.

Estilo curioso, com destrambelhamen-
tos cheios de originalidade.

Um abraço de parabens ao velho ca-
marada e amigo de sempre.

ZETA

**o 'pirolito'
não se em-
presta ven-
d e - s e**

Perfume... cinematográfico

Dona Tibéria, mui grácil,
Gostava muito de fitas,
Ou fossem de enredo fácil,
Ou fossem mesmo esquisitas.

Duas vezes por semana
Gramava a maçadoria.
Mas, ela, que era magana,
Gostava dessa iguaria.

O... mamudo era o seu forte,
E, como tinha um marido
Que lhe dava toda a sorte,
Stava o seu gosto servido.

Quando surgiu o falado,
Pra fazer-lhe uma surpresa,
O mais-que-tudo, animado,
Teve uma ideia bem tesa:

Levou-a, em dia de estreia,
Ali ao Aguia d'Ouro.
Uma fita de mão cheia,
E que valia um tesouro!

Nesse dia andava triste
A sua pobre consorte,
Por causa do gato] o «Arriste»,
Que esteve ás portas da morte.

Pois acabou-se-lhe o choro
Com essa ideia atilada:
Dessa vez, que foi sonóro,
Ficou logo... aliviada.

MAXIM

QUINTILHAS

Postas a circular com a respectiva
autorisação da auctoridade
eclesiástica

Maria, querida Maria:
Não me saís da alembadura!
Inda m'has-de amar um dia
Qu'água mole em pedra dura
Tanto dá inté que fara.

Hei-de pedir-te uma mão
Inda qu'a não queiras dar.
Diz o povo e com razão:
Mais vale um pardal na mão
Do qu'uma porca a voar

Anda minha alma cativa
E por quem? só Deus o sabe!
Stou farto de gastar saliva.
Não há bem que sempre viva
Nem mal que se não acaba.

Este meu arfar profundo
Não é nenhuma desteita,
Nem esmorece um segundo,
Quem tortinho veio ao mundo
Só com geito se indireita

Sinto bater-me no peito
De dia e a horas mortas
Um coração já desteito.
Deus escrevinha direito
Por umas linhas bem tortas.

João Ridente.

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

OS MUDOS

Continuam as disputas entre os apaixonados do Mudo e do Sonoro. Os primeiros reuniram a semana passada no Instituto dos Surdos-Mudos, tendo sido resolvido por unanimidade, combater tudo que faça ruídos ou explosões, com perfume ou sem perfume.

Aprovaram também a seguinte proposta:

1.º Todo o mudo que for encontrado no Cinema Sonoro, será obrigado a dizer de viva voz o motivo que o levou a infringir o regulamento.

2.º Os pais de meninos mudos devem proibi-los de frequentarem os Cines falados.

3.º Podem mandar os surdos.

OS SONOROS

Reina grande entusiasmo na Associação do Arroteo Sonoro pelo triunfo alcançado com as ultimas produções.

Realisaram-se comunicações da América, referentes aos ultimos aperfeiçoamentos introduzidos nos aparelhos sonoros.

Até aqui, quando algum artista batia palmas, ouvia-se um ruído forte, como se fosse um tiro de espingarda. Agora não.

Batem-se as palmas e ouve-se um estampido enorme, assim a modos de tiro de canhão.

Os espirros atingiram a maxima perfeição. O artista espirra no «écran» e os perdigotos vêm cair nas primeiras filas das cadeiras.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

O efeminado Ramon é natural de Rondela e filho do paroco de Porriños.

Menino e moço saiu de casa de seus pais e veio para o Porto fazer carretos, trazendo a padiola, o chinguico e um salpicão embrulhado num jornal.

Chegado á Invicta iniciou a sua gloriosa carreira de moço de fretes abrindo escritório á esquina da Praça, junto ao Navarro.

E' d'ahi que lhe vem o nome de Ramon Navarro.



Ramon Navarro

Como o rapaz era simpatico e de boas falas, depressa angariou uma grande freguezia, que dia e noite o ocupava:

—O' Ramon, leva este fardo a Campanhã!

O' Ramon, vai buscar um sacco de batatas á Ribeira!

—O' Ramon, leva este piano ao Palacio!

Ora um belo dia o nosso Ramon desapareceu sem ninguem dar por isso. Não admira—usava a percatas...

Soubese mais tarde que tinha ido para America, deixando a padiola a guardar nos galegos, de Cima de Vila.

Agora já não faz carretos. Faz fitas. E' menos pesado e mais facil.

Casou-se ha três anos, com aquella celebre «Ramona», que logo se divorciou

dele, para se transformar em discos de desespero duma grafonola crónica e incurável.

Paz á Sua Alma!

MARCO CINEFILO

RESPONDEMOS A TODAS AS PERGUNTAS

Uma Famalicense.—V. Ex.ª tem razão. Lemos o programa que nos enviou do Salão Olimpia de Famalicão, no qual se lê o seguinte: «*Caras esquecidas*», com *Clive Brook (o homem preferido das mulheres portuguesas)* !!!!!!!

Minha senhora, isto tem tanto de dissolvente como de revoltante!

— Que quer? Se houvessem maridos, pais e irmãos que o soubessem sêr, e abatessem com um avantajado marmeleiro os entusiasmos das cinéfilas e dos cinéfilos, isto não chegava ao ponto que chegou!

Houve quem censurasse que aqui nos referissemos aos tais beijos á *cinema*, com cuspo, lingua e grude! Acharam pornografico!

— Não se pôde lêr... mas pôde-se ir vêr para aprender!

São as tais meninas que não lêem o Eça e que se agarram ao Vantel e ao Dekobra com unhas e dentes! Elas tem alguma razão. Os meninos d'hoje passam o dia na manicure...

Gastronomia do Cine.—Os artistas da pantalha tem predilecção por diversos e variados pratos: a Pickford dá o cavacinho por sardinhas salgadas. A Rénée Adorée pela-se por salada de pepino. O petisco preferido pela Laura la Plante são castanhas a vapor. O John Boles almoça sempre iscas de figado com feijão carripato. A Carlota King não dispensa o salpicão com ovos. E o Chevalier dá o écran e oito tostões por grelos á provinciana.

Cine-Calvo

«Pirolito» não se empresta
vende-se

A grande prova dos transportes

o homem a pé bate a besta electrica



AVINÇA SABASTIÃO!—Dois exemplares da fauna dos concorrentes: A Monet Figueiredo maravilhosa e o ajuda mais maravilhoso Ford-burro.

Os jogos de amanhã

Prognosticos

O profeta Aldrábio alcançou um estrondoso successo com os seus prognosticos de há quinze dias. Não falhou um. Acertou todos. Aquilo é que se chama previsão.

Cá está ele hoje outra vez para dizer o que sucede amanhã:

Coimbrões - Academico — Como os Coimbrões tem qualquer parentesco com os estudantes de Coimbra, e o Academico é filho dos estudantes do Porto o desafio deve ser muito amigavel, muito amavel, muito percebível e termina com um empate a 10 bolas.

Vilanovense-Leça—Os rapazes de Vila Nova de Gaia vão perder por 4 a 1 com os homens de Leça que nesse dia embandeiram é arco.

Porto-Progresso—O Progresso, em progresso constante, vai bater o campeão do Porto, por quantos? não se sabe, mas talvez por 5 a 0.

O Siska morre de desgosto.

Poucos jornais se gabam de conseguir, uma só vez que seja, o estupendo successo que o «Pirolito» alcançou, faz hoje, á justa, uma semana. O mundo ria-se com vontade, e toda a gente que viu e observou aquella corrida dos transportes, transportou-se por instantes ás outras eras em que a graça sã, inofensiva, buliçosa, punha uma nota de vida e movimento na quadra do carnaval.

O «Pirolito» riu e fez rir, brincou e fez brincar, revolucionou esta cidade Invicta de tal maneira que perdurará na retina de todos aquella mancha policroma de camisolas fantasistas, de motores a gaz-burro, de espirito ás toneladas.

Chegou um homem em primeiro lugar—alguem havia de chegar—mas na corrida da graça, genuinamente portuguesa, alguem, neste carnaval, atingiu a meta á frente de todos: «Pirolito».

A corrida tal qual foi

Atenas ressuscitou. O coração feminino pulsou de entusiasmo, de loucura ardente, á vista dos vencedores. No sabado passado o Porto viveu horas de inesquecível gozo.

Boavista ás trez horas da tarde. Os concorrentes começam a alinhar. Procuram colocar-se em boa posição. O parali-

tico quer ir á frente da moto. O bicele não consente que o cavallo se lhe sobreponha.

O carro electrico vem buscar a sua altura. O guarda-freio protesta contra a desvantagem de trazer um irmão atrelado.

Não é atendido pelo juri.

Quem parte...

Preparar, estão prontos, larga!...

E todos largam em busca da meta.

O burro (cavallo junior) toma de entrada a cabeça, e até ás alturas de Cedofeita nunca mais ninguém o agarra. Ai, como viu alguem conhecido, diminui o andamento e o homem, a maquina por excelencia, ultrapassa o irresistivelmente.

O amela tesouras e navalhas quer amolar todos os outros, mas no fim é amolado porque lhe mandaram amolar uma navalha no caminho, e o negocio é tudo.

Scenas comoventes

Em Carlos Alberto o electrico para. Para quê? Para o conductor depor flores no monumento ao soldado conhecido.

Foram companheiros de tropa.

Os passageiros conservam se dois minutos em silencio.

Um mudo que não tinha ouvido o signal, desatou a fazer barulho.

Avinça Sabastião! O Ford corre loucamente pelo caminho fora, mas o burro que o puxa tem os intestinos gripados

Falta-lhe o folgo e tem que vir mais devagarinho.

O homem, o 20, o pedibus calcanti-bus, vai aumentando o avanço e está quasi a dobrar os humbris da meta.

O burro quando vê a Universidade assusta-se. Porque seria?

Naturalmente, recordações de Caci-lhas, ou talvez de algum fisico lá de dentro.

O bicele cola-se ao carrinho de mão e vão os dois de sociedade durante uma data de tempo.

Pachorrentamente, mas com energia o carro de bois avança. Tem o seu logar marcado. Em estilo boi ninguém o su-planta.

E' o unico que vem com aquella orna-mentação. Os outros se a trazem ninguém dá por isso.



MOMENTOS ANTES—O concorrente 5 (Severiano's Car) vai alinhar á partida

O grande sucesso mundial

⊙ amola tesouras
amola
dois bois e um burro

O serviço policial é por vezes impo-
tente para conter a multidão.

Quando o cauteleiro passa, todos lhe
querem comprar um vigésimo.

Há horas felizes.

A lotaria do Pirolito pode mais que a
lotaria da Santa Casa.

De pau feito! De pau feito! grita
o povo.

E' o concorrente 24 que vem com a
alma toda e que não quer ficar comido.

Não é dos primeiros, nem dos últi-
mos, antes pelo contrario.

Praça da Liberdade, trez horas e
meia. Impaciencia, ansiedade.

À chegada

Ao cimo dos Clerigos, um homem ás
riscas. Vem sózinho, a pé e sem auxilio.

Embalá loucamente. Palmas, aclama-
ções, delirio.

As pedras da calçada vão ficando para
traz em revoada.

Enfim, chegou. Estava ganha a cor-
rida. Os outros concorrentes aproximam-
se do fim.

Chegam uns atrás dos outros, porque
dois ao mesmo tempo é proibido pelo re-
gulamento.

Já toda a gente está para se ir em-
bora.

Um electrico, um 5, um Severiano's Car
abre os 9 pontos da sua caixa de resis-
tencia, mas não consegue mais que a úl-
tima classificação.

Provou-se praticamente que o homem
a pé leva menos um quarto de hora que
o electrico da Boavista á Praça da Li-
berdade.

A classificação

1.º—2) (pedibus calcantibus)—14 m.
18 s. 7/100.

2.º—19 (bicicleta)—14 m. 23 s. 2/5.

3.º—(Ha horas felizes) (um pouco
depos).

Os cronometros avariaram-se e o
jury atabalhoou-se, dando a impressã
que não ligava nenhuma aos outros que
chegam.

Demos a classificação dos tres primei-
ros e vamos dár a dos trez ultimos.

24.º—Carro dos outros (boisinhos a
puxar).



MAIS CONCORRENTES—Revivem-se os tempos do velodromo, do
hipodromo e do cauteleiro dromo

25.º—Avinça Sabastião (Um Ford
quasi novo).

26.º—Severiano's Car^m (aqui é que o
Severiano torce a orelha) 29 m. 59 s. 4/5.

Todos os outros concorrentes, e mui-
tos eles foram, chegaram á frente do elec-
trico e atrás do homem.

Piro-Radio-Sport

De todo o mundo

Liberia, 17—Noticias congresso foot-
ball luso, levaram governo a formar gru-
po profissional com jazz para iniciar dan-
ça imprevistos ensaiando comparsas olim-
picos.

Lisboa, 19—Delegados A. F. L. re-
solveram aceitar interferencia poeta Chia-
do junto congresso 21. Sua posição é
garantia fiel representação pensamento e
força da A. F. L.

Roma, 18—Mussolini mandou dele-
gado desportivo Lisboa via aerea afim
contratar azes que não jogam campeo-
nato. Ordens compra qualquer preço di-
rigentes clubes intransigentes enviando-
lhes camisas pretas de 11 varas e um
feixe de... marmelos crus.

Funchal, 20—Comicio povo protesta
contra falsificação pinga Porto com pin-
ga Madeira. Comissã para entendimen-
tos governo embarca cascos Porto para
reimportar Pinga que foi despachado em
transito estando retida constituição con-
tra a dita.

Muito obrigado

Pirolito não fez, porém, esta bonita
obra de arte sem o auxilio dos outros.

A academia do Porto que poz tola a
sua mocidade e alegria á nossa disposição,
às autoridades que gentilmente autoriza-
ram a realização da corrida e que fizeram
o policiamento durante o trajecto, ao Co-
mercio do Porto, ao Noticias e ao Pri-
meiro de Janeiro, que annunciaram e rela-
taram promenorizadamente o acontecimento
de sabado, ao adreista Valverde, que
amavelmente cedeu aqueles bonitos fatos
para os corredores á firma Duarte e Ir-
mão, á casa Ford, ao Figueirido do Mo-
net-Goyon, ao absoluto tenor Rô não Gon-
çalves, a todos os que nos auxiliaram na
espinhosa tarefa daquela corrida de saba-
do, o «Pirolito», beija as mãos agradeci-
damente.

Os ultimos são os primeiros. Por isso
reservámos para o fim os agradecimentos
ao Dr. Severiano pela cedencia do seu 5
atrelado e pela baliagem do precurso,
lamentando a má classificação do seu re-
presentante, mas... é áquilo a que se
chama a gloriosa incerteza do desporto.



EMPLENA CORRIDA—A moto procura, em vão, passar o cauteleiro



“SLAV”

Grande Marca Americana

Casacos de couro impermeaveis

A P R E S T A Ç Õ E S

A venda em todo o paiz

Peçam catalogos para

39, Cancela Velha-PORTO